

Plano de Gestão 2026-2028 para a Comissão de Graduação da EPUSP

Fernando A. Kurokawa e Marcelo M. Seckler

Janeiro de 2026

Car@s colegas

Apresentamos aqui nossa candidatura à presidência e vice-presidência da Comissão de Graduação da Escola Politécnica por mais uma gestão.

Na gestão anterior, tivemos, entre nossas principais ações, a implementação dos novos currículos em todos os cursos de graduação da Poli, baseados nas Diretrizes Curriculares para cursos de Engenharia de 2019 (Resolução CNE nº 2, de 24 de abril de 2019), a renovação do reconhecimento dos cursos perante o Conselho Estadual de Educação e a implementação da curricularização da extensão nos cursos da Unidade, conforme exigência estabelecida pela Resolução CNE/CES 7, de 18.12.2018, e pela Deliberação CEE 216/2023. No entanto, ainda é preciso muito trabalho para termos uma versão consolidada das estruturas curriculares de cada curso. Neste segundo mandato, daremos continuidade neste importante processo e em outras ações ligadas à graduação. Assim, nosso Plano de Gestão 2026-2028 para a Comissão de Graduação da EPUSP compreende uma estratégia abrangente para promover a excelência acadêmica e o aperfeiçoamento contínuo do ensino de graduação na Escola Politécnica, com destaque para o fortalecimento das relações institucionais e implementação de políticas inovadoras. Entre as principais diretrizes e ações, destacam-se:

- **Fortalecimento institucional:** promover integração contínua com a Reitoria, com a Diretoria e com as demais comissões permanentes, incentivando o diálogo e o trabalho conjunto.
- **Valorização do ensino e do corpo docente:** atuar junto a instâncias pertinentes da EP e PrG para inserir melhorias em ensino como critério para contratação de docentes e para incrementar o número de monitorias.
- **Transformação curricular:** complementar e aprimorar os modelos educativos baseados em competências cuja implementação se iniciou em 2025, com centralidade na aprendizagem ativa, substituindo metodologias conteudistas.
- **Compromisso com a avaliação e a qualidade:** aprimorar sistemas de avaliação da aprendizagem; preparar alunos para o ENADE.
- **Apoio à inovação e extensão:** Ampliar a oferta de atividades extensionistas curriculares inclusive por meio de colaboração com a CCEx.
- **Captação e gestão de recursos:** promover participação efetiva em oportunidades para aprimoramento do ensino. Nos ciclos 2023/2024 e 2024/2025, este esforço já resultou na captação de mais de R\$ 15 milhões destinados à modernização da infraestrutura e apoio às transformações curriculares. Também propõe-se ampliação de suporte a viagens didáticas, além daquelas já conseguidas em 2023 (R\$ 47.700,00) e 2025 (R\$ 128.931,00).

Essas ações refletem o compromisso da gestão com a qualidade, a inovação e o desenvolvimento de práticas acadêmicas alinhadas aos desafios contemporâneos da educação superior.

Os principais projetos e ações a serem desenvolvidos no novo mandato são apresentados a seguir.

1) Ações institucionais

Nossa gestão anterior dedicou-se a diversos temas institucionais, que impactaram direta ou indiretamente na graduação da EP. Nesse novo mandato, é de fundamental importância continuar interagindo com a Pró-Reitoria de Graduação, Diretoria e demais Comissões Permanentes da Escola e de outras Unidades, dialogando e atuando fortemente em conjunto. A seguir listamos os resultados dessas interações.

Editais de Aprimoramento do Ensino de Graduação da PRG:

Em 2023 e em 2024, a PRG lançou chamadas para apresentação de propostas visando o aprimoramento da graduação. A CG participou de ambas, apresentando demandas de infraestrutura necessárias para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos nas transformações de estrutura curricular que a EP vem implementando em seus cursos: educação por competências e não mais por conteúdo, com ênfase na aprendizagem ativa em detrimento da aprendizagem passiva. No edital 2023/2024, a Escola foi contemplada com R\$3.870.000 e no edital 2024/2025, a Escola recebeu os recursos solicitados integralmente, R\$11.370.000. Considerando-se a complexidade da definição dos itens e da execução do processo de compras, foi composto um grupo de trabalho, com a participação de funcionários e de 03 docentes coordenadores, para, com o apoio do Financeiro, dar andamento à aquisição dos recursos e contratação de serviços. Nesse sentido, continuaremos com o nosso compromisso de propor demandas à Pró-reitoria para aprimorar o ensino de graduação e oferecer aos estudantes melhores condições de ensino aprendizagem.

Recursos para Viagens Didáticas Não-Estruturantes da PRG:

As viagens didáticas representam ações de grande importância para a formação do aluno, ao proporcionar experiência prática e aproximação real com os objetos de estudo. Por isso, na gestão anterior fizemos um trabalho de conscientização sobre a importância da solicitação de recursos para viagens didáticas não-estruturantes por meio dos editais da PRG: em 2023, a Escola recebeu recursos na ordem de R\$ 47.700,00; em 2025, foram R\$ 128.931,00. Nesse quesito, iremos continuar com as ações, motivando e dando auxílio e suporte necessário aos docentes para que incorporem atividades visando as viagens didáticas, principalmente aquelas de caráter extensionistas.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE):

O ENADE tem como objetivo avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. Destaca-se a importância do ENADE para o reconhecimento da excelência dos cursos pela sociedade em geral. Além disso, quando da renovação de reconhecimento de cursos, o Conselho Estadual de Educação

(CEE-SP) dispensa da avaliação in loco os cursos que obtiverem nota 4 ou 5 no exame, entre outros aspectos. É importante destacar que o exame para os cursos de engenharia ocorrerá neste ano de 2026. Assim, é fundamental preparar os alunos da EP para a prova. Neste sentido, a gestão anterior já participou de eventos da Pró-Reitoria sobre questões operacionais e administrativas, além de interagir com grupos de trabalho de unidades que realizaram o exame recentemente, como a FEA-USP.

Consórcio para Excelência do Ensino de Graduação em Engenharia - CE²GE

No final do ano de 2023, foi criado o Consórcio para a Excelência do Ensino de Graduação em Engenharia da USP - CE²GE, composto pelas unidades de ensino de engenharia da USP: Escola Politécnica - EP, Escola de Engenharia de São Carlos - EESC, Escola de Engenharia de Lorena - EEL, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA e Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ. O propósito do CE²GE é promover a excelência acadêmica na graduação em engenharia da USP, por meio da criação e implementação de programas e atividades inovadoras e integradas, tanto no âmbito do ensino de engenharia quanto na gestão de seus cursos.

Em 2024, o consórcio iniciou suas atividades, e, em 19 de abril do mesmo ano, a EP recepcionou a primeira reunião do grupo, que contou com a presença do Pró-Reitor de Graduação, do Pró-Reitor Adjunto de Graduação e da Diretoria da EPUSP, além dos presidentes de comissão e coordenadores de cursos das Unidades envolvidas. Dentro das ações em parceria com as Escolas do consórcio, a EP adotou o agrupamento de carreiras para ingresso dos cursos de Engenharia Ambiental e Ciclo Básico Materiais, Metalúrgica e Nuclear. Em 2025, foi realizado em São Carlos um workshop para troca de experiências inovadoras de ensino e aprendizagem.

As ações em conjunto com as demais Escolas são muito importantes e, nessa gestão, iremos continuar promovendo as interações e articulações, de modo a buscar o intercâmbio de informações e experiências, disseminando as melhores práticas e estimulando o networking e o desenvolvimento profissional.

Ingressos por Competições de Conhecimento e Vagas do Programa PEC-G

A CG retomou, em 2023, o oferecimento de uma vaga por curso para candidatos que venceram competições de conhecimento. Essa é mais uma forma de atrair talentos para o corpo discente. Nesta gestão, iremos intensificar essas ações e promover iniciativas para que o estudante ingressante através de competições de conhecimento tenha a oportunidade de relatar sua experiência aos colegas da escola onde cursou o ensino médio, motivando outros estudantes a escolherem engenharia na Escola Politécnica.

Além disso, em 2025, a CG aprovou, pelo Programa PEC-G do Ministério da Cultura e Educação, para 2026, duas vagas para cada um dos cursos a seguir: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Naval, Engenharia de Minas e Engenharia de Petróleo. Desta forma, a Poli receberá estudantes estrangeiros para graduação completa e gratuita no Brasil, democratizando o acesso ao ensino de engenharia de excelência para alunos estrangeiros em nosso país. De forma a fomentar a internacionalização, pretendemos expandir essas iniciativas para os demais cursos da EP.

Semana de recepção dos ingressantes

O acolhimento de ingressantes é uma das ações previstas nas DCNs de Engenharia em seu Artigo 7º. A EP realiza semanas de recepção há muitos anos, mas vem reinventando o evento frente aos desafios atuais. Com essas ações, a Poli conquistou o 1º lugar no “Prêmio Semana de Recepção aos Calouros” em 2023, o 3º lugar em 2024 e menção honrosa em 2025.

Programa de Bolsas de Monitoria da Diretoria para Disciplinas de Graduação

Uma importante ação foi a ampliação do oferecimento de bolsas de monitoria, com cotas específicas para o Ciclo Básico e para os Projetos Piloto. De 2022 para 2023, houve um aumento no número de bolsas PEEG distribuídas para a EPUSP semestralmente, de 37 para 42. Isso é fruto da maior adesão ao preenchimento das avaliações do programa, que reforçam, para a PRG, a importância de tal ação para a EP. Para reforçar o contingente de bolsas concedidas à Escola, a Diretoria, tradicionalmente, distribui o mesmo número de bolsas que houverem sido concedidas pelo edital PEEG do respectivo semestre. Desta forma, o número de bolsas da Diretoria foi reajustado para 42 bolsas semestrais, distribuídas entre os Departamentos, conforme critério definido pela CTA, a fim de atender projetos que não foram contemplados com bolsas PEEG.

Visando atender demandas específicas e garantir suporte aos alunos dos projetos pilotos ou vinculados aos novos currículos, a Diretoria, a partir de 2024, passou a custear 02 bolsas semestrais para cada projeto piloto (Elétrica e Mecatrônica), e, a partir de 2025, 14 bolsas semestrais para as turmas da disciplina 2000101 – Fundamentos Científicos e Modelagem para Engenharia I (“Pilar”), além de duas bolsas semestrais para cada uma das seguintes disciplinas: 4323101 - Física I, MAT2453 - Cálculo Diferencial e Integral I e MAT3457 – Álgebra Linear I, cada, para aqueles cursos que não adotam o “Pilar” no novo currículo.

Assim, nosso compromisso para esse novo mandato é continuar interagindo e dialogando com a PRG e com a Diretoria para aumentar o número de bolsas de monitoria, que são particularmente importantes para disciplinas com métodos de ensino ativo. Para 2026, a previsão é que sejam custeadas em torno de 147 bolsas ao longo do ano, totalizando um valor total aproximado de R\$527.000,00 (bolsas mensais de R\$745,00).

Ações com a Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE)

A fim de estreitar o diálogo com outras instituições de ensino superior e colaborar ativamente na proposição de melhorias na educação em engenharia no país, a Escola Politécnica, em 2024, tornou-se afiliada da ABENGE - uma das instituições que esteve diretamente envolvida na formulação das DCNs dos cursos de graduação em Engenharia. Como fruto do estreitamento do relacionamento entre a EPUSP e a ABENGE, destacam-se, no ano de 2025:

- O seminário ministrado pela presidente da ABENGE, Profa. Adriana Tonini, na EPUSP;
- A participação da Profa. Adriana Tonini, via Consórcio das Engenharias, no 10º Congresso de Graduação da USP – 2025;
- A palestra dos Profs. Fernando Akira Kurokawa e Antonio Carlos Seabra no Encontro Regional da ABENGE – Edição Junho/2025;

- Participação no COBENGE – Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia e Simpósio Internacional de Educação em Engenharia, o maior evento do país na área de educação em engenharia. Dentre as apresentações de docentes da EP, a sessão dirigida “Evolução e desafios da educação em engenharia no Brasil: transformações curriculares, tecnológicas e sociais para uma formação integral e contemporânea”¹ atraiu grande interesse do público, principalmente em razão da apresentação sobre a disciplina de Fundamentos Científicos e Modelagem para Engenharia I.

Essa articulação e interação entre a EP e a ABENGE é importante para o desenvolvimento dos currículos, para a formação e atuação dos profissionais engenheiros, e para colocar a EP como ator central na modernização de cursos de engenharia do país. A nova gestão manterá esta parceria.

ENEM-USP:

A revisão dos pesos e das notas de ingresso pelo Enem, em 2024, para ingresso em 2025, alinhados àqueles praticados pelas escolas do Consórcio de Engenharia, promoveu um aumento expressivo no número de vagas preenchidas por essa modalidade. Com essa revisão, a EP ampliou a oportunidade de receber alunos com excelente perfil que não realizam a prova da FUVEST.

Nosso compromisso nesse quesito é promover e continuar acompanhando e mapeando a evolução e desempenho dos estudantes nessa modalidade, realizando estudos e diagnósticos.

2) Currículos baseados em competências

Em 2025, implementamos currículos baseados em competências para todos os cursos da Escola, em conformidade às DCNs de 2019. Antes disso, já haviam sido implementadas mudanças importantes, como os cursos da Eng. Mecatrônica e o piloto da Eng. Elétrica. No novo currículo, foi implementada uma nova disciplina, que engloba Cálculo I e II, Física I e II e Álgebra Linear I e II para 70% dos ingressantes da EP. Essa disciplina, que foi nomeada de Fundamentos Científicos e Modelagem para Engenharia I, conhecida como “ pilar”, já possibilitou:

- a) Aumentar a participação dos alunos nas aulas de primeiro ano;
- b) Acompanhar a trajetória dos alunos ingressantes desde o início do curso por meio de um docente da Poli do mesmo curso do aluno;
- c) Criar oportunidades para que alunos com aprendizado mais lento ou com lacunas de aprendizado tenham mais tempo para se estruturar;
- d) Aumentar o número de alunos que ingressam no segundo ano com nível de aprendizado adequado;
- e) Reduzir significativamente o descompasso entre disciplinas distintas, em especial Cálculo e Física, fazendo com que elas trabalhem institucionalmente juntas e com apoio de docente da Poli;

¹ Disponível [aqui](#).

- f) Reduzir a sobreposição de conteúdos e harmonizar as notações empregadas, esclarecendo a relação entre elas.

Para além dessas transformações curriculares, no curso de Engenharia Química, seis disciplinas oferecidas pelo IQ foram remodeladas. É importante destacar que , foi oferecida uma disciplina profissionalizante que integra teoria e simulações em aplicativo de engenharia comercial.

Apesar destes avanços, a implementação plena desta nova modalidade de currículo é alcançada a longo prazo. Nos próximos anos, pretendemos promover a melhoria continuada dos planos pedagógicos, implementar o “ pilar” para disciplinas do segundo ano, implementar novos métodos de avaliação de habilidades e competências, bem como incluir *softskills* de forma estruturada nos currículos. Para isso, propõe-se retomar a prática de grupos de trabalho da CG e implementar um programa de capacitação docente (ver próximo item). Estas iniciativas serão conduzidas de modo participativo e aberto à toda a comunidade politécnica, ouvindo especialistas conceituados da área. .

Em resumo, nesta gestão, daremos continuidade nas discussões, trabalharemos na remodelagem dos cursos e avançaremos na implementação da nova estrutura, promovendo o treinamento e envolvimento crescente de docentes da casa.

3) A questão pedagógica

De acordo com as DCNs de 2019, as instituições devem manter, permanentemente, um Programa de Formação e Desenvolvimento do seu corpo docente, com vistas à valorização da atividade de ensino e a um maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso, além do aprimoramento em relação à proposta formativa, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo que assumam maior compromisso com o desenvolvimento das competências desejadas nos egressos. Temos, como exemplo, a participação da EPUSP, por meio do curso de Engenharia Química, no Projeto de Modernização da Graduação em Engenharia, patrocinado pelo CNE-Capes-Fulbright, que permitiu, nestes últimos 3 anos, o compartilhamento de iniciativas entre 8 escolas de engenharia do país e a capacitação docente com apoio de especialistas internacionais. Assim, propomos dar continuidade e avançar com as discussões sobre a questão pedagógica de forma participativa e sistêmica, promovendo cursos de aperfeiçoamento para o docente, apoio à produção de material didático e o incentivo institucional ao uso de novas tecnologias e metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Em alinhamento às diretrizes curriculares e tendo em vista os desafios apresentados com os novos currículos e com o novo perfil de alunado, outra ação importante criada na nossa gestão anterior, e que iremos intensificar nesse novo mandato, é o Ciclo de Seminários da CG, que busca compartilhar expertise interna e externa, tendo como público-alvo os docentes, mas abertos a toda a comunidade politécnica.

Adicionalmente, visando o perfil do egresso, as DCNs de 2019 também estabelecem uma sistemática de avaliação das atividades realizadas pelos estudantes, além da autoavaliação institucional e gestão de aprendizagem do curso. Esse conjunto de atividades são importantes para identificar pontos fortes e fracos de cada curso, melhorar os indicadores de aprendizado dos estudantes e fazer ajustes de políticas institucionais. Nesse sentido,

iremos avançar com o desenvolvimento de escalas ou rubricas de avaliação, bem como a seleção e aplicação dos instrumentos de avaliação e gestão, para que envolvam tanto o corpo docente quanto o discente, já iniciado na gestão anterior.

Finalmente, propomos desenvolver diretrizes para o uso de Inteligência Artificial nos cursos da EP. Pelas discussões já realizadas (tome-se como exemplo o Workshop "Innovating Engineering Education with Generative AI" organizado no âmbito do projeto CAPES-Fulbright) já temos como direcionamento inicial a inclusão de IA nos currículos, tomando precauções para diminuir os riscos associados a ela.

4) Curricularização da Extensão

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelecem um mínimo de 10% da carga horária total do curso em atividades extensionistas, considerando os princípios da Extensão Universitária. A atividade de extensão compreende uma interação dialógica com o meio externo à USP e um caráter interdisciplinar que promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, impactando positivamente a formação dos alunos. A extensão curricularizável passou a vigorar em todos os cursos da USP para ingressantes a partir de 2023, por dois caminhos alternativos: as ACE (atividades curriculares extensionistas), que são conduzidas em disciplinas de graduação, e as AEX (atividades extensionistas curriculares), que se organizam por meio de projetos regulados pela CCEEx - Comissão de Cultura e Extensão da Escola.

Desde 2024, promovemos grande mobilização e conseguimos a contabilização de horas de estágios como atividade extensionista. Orientamos os coordenadores de curso a adaptar os currículos para desenvolver atividades extensionistas na quantidade requerida, com liberdade de escolha para o modelo ACE (via CG) ou AEX (via CCEEx). Concomitantemente, fizemos um grande esforço de sensibilização na Poli para que tais atividades fossem de fato oferecidas. Como consequência, já estamos oferecendo quarenta disciplinas com carga extensionista e 70 projetos de extensão, que cobrem 70% das necessidades dos nossos alunos. Um caso exitoso foi o convite recebido pelo Departamento de Engenharia Naval e Oceânica para participar da Virada Inclusiva 2025, apresentando ações desenvolvidas na disciplina PNV3100 - Introdução ao Projeto de Engenharia. No Departamento de Engenharia Ambiental, os alunos desenvolveram soluções de saneamento em três comunidades quilombolas e veredeiras da região do Parque Nacional Grande Sertão: Veredas. Nessa nova gestão, aproveitaremos a experiência acumulada para aumentar a oferta e a qualidade dos oferecimentos. Duas delas, que terão oferecimento a partir do primeiro semestre de 2026, vão integrar atividades da Semana de Recepção aos Calouros, visando promover experiências e aprendizado aos veteranos a partir da resolução de problemas reais da sociedade apresentados por organizações não governamentais. Também continuaremos a interagir com a CCEEx, buscando melhorar a experiência dos alunos e facilitar o oferecimento de novas atividades.

5) questão do acolhimento

Como todos sabem, desde de 2017, o perfil dos ingressantes alterou-se significativamente. Além da consolidação do ingresso via Enem-USP e das ações afirmativas, a USP passou a receber ingressantes por meio da modalidade Provão Paulista Seriado. Isso demandou da EP

ações ainda maiores para reduzir a defasagem em conhecimentos de matemática e de física e para evitar casos de desistência definitiva do curso.

Com essa nova modalidade de ingresso, vieram novos desafios, que nos obrigaram a intensificar e fortalecer as ações para esses ingressantes. Uma dessas ações, foi a criação da disciplina PRG0039 - Fundamentos da Matemática Elementar, voltada para todos os ingressantes nos cursos da área de Exatas da USP, incluindo nossos alunos. Esta iniciativa da EP, apoiada pela Pró-reitoria de Graduação, foi concebida de forma estratégica envolvendo dois professores: o Prof. Fernando Kurokawa e a Profa. Anarosa Brandão, presidentes de duas comissões importantes e intimamente ligadas aos estudantes, a Comissão de Graduação e a Comissão de Inclusão e Pertencimento. Além de recompor a aprendizagem, proporcionando uma base mais sólida para que possam cursar, com maior autonomia, as disciplinas exigidas ao longo do curso, a disciplina serviu como ferramenta de acolhimento. Para que a disciplina possa atender aos cerca de 500 alunos a cada ano (sendo cerca de 100 da EP) ela conta com o apoio de docentes e monitores (aproximadamente 37, com bolsas da PRG) de outros institutos.

Adicionalmente, estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica requerem atenção especial para que tenham condições de equidade. A USP tem realizado um excelente trabalho, mas é importante a participação da Escola aperfeiçoando programas próprios que visem o bem-estar de todos os alunos.

Também consideramos importante estabelecer diretrizes institucionais para, no campo da graduação, enfrentar estas questões, bem como promover um envolvimento dos docentes através de discussões e treinamentos. Neste sentido, desejamos fortalecer a interação com a CIP - Comissão de Inclusão e Pertencimento, para sensibilizar a comunidade politécnica da necessidade de acolher bem os nossos alunos, bem como para implementar as ações concretas seguindo as orientações da CIP. A CG já tem um representante da CIP em seu conselho, que tem ajudado muito nesta interação. Recentemente propusemos que um representante da CG também participe da CIP.

6) Ética

Questões de ética estudantil e profissional são hoje na USP conceituadas de forma consolidada. Há procedimentos para lidar com desvios de ética, mas faltam diretrizes institucionais para o exercício da ética no campo da graduação por alunos, funcionários e docentes, e a atuação ética ainda não está implementada plenamente como objetivo pedagógico nos cursos de graduação. Propomos desenvolver tais diretrizes a partir de interação com a Comissão de Ética e demais atores da Escola e fora dela.

7) Ciclo Básico

Dados mostram que o período que os estudantes passam no ciclo básico, cerca de 1/3 da carga horária, é determinante no sucesso de vida acadêmica de nossos alunos. Com a implementação da nova estrutura curricular, o Ciclo Básico está passando por transformações significativas (apresentados no item 1 deste plano). Será necessária, ainda, a remodelagem da estrutura de disciplinas do segundo ano dos cursos, promovendo maior efetividade de aprendizagem e a aplicação de novas metodologias de aprendizagem-ensino. Além disso, promover melhorias em todo o processo que envolve o Ciclo Básico e promover

o diálogo entre a Comissão de Graduação, a Comissão do Ciclo Básico e a Comissão de Inclusão e Pertencimento a respeito do acolhimento e da tutoria acadêmica.

8) Módulos de Formação

Os módulos de formação (ou vermelhos), proporcionaram aos cursos na EC3 a possibilidade de uma ampla flexibilização. No entanto, a gestão operacional desses módulos tornou-se excessivamente burocratizada. Mesmo com a implementação da nova estrutura curricular, os módulos continuarão sendo oferecidos no período de transição, o que tornará necessário aprimorar e otimizar os procedimentos e processos para acolher os estudantes de forma satisfatória.

Uma das opções dadas aos cursos, em substituição aos módulos, foi a criação de trilhas didático-pedagógicas, muito semelhante aos módulos, mas de caráter administrativo muito mais simples e menos burocráticos, que ficam sob a responsabilidade dos cursos. Nessa concepção, o estudante ainda pode escolher uma trilha em outro curso da Escola. Além disso, outros itinerários formativos de suma importância para a Escola são os intercâmbios estudantis através do Duplo Diploma, do programa de Dupla Formação POLI-FAU (no caso do curso da engenharia civil) e também os programas do Pré-mestrado. Este último, muito valorizado pela Escola e pelos Programas de Pós-Graduação, deve permanecer e continuar motivando.

Além disso, é muito importante permanecer atuando em conjunto com as CoC's, com o intuito de avaliar o funcionamento da atual e da nova Estrutura Curricular como um todo. Essa ação é necessária para continuar oferecendo aos alunos alternativas consistentes de formação.

9) Ações Administrativas

Uma ação importante e primordial para que todos os processos ligados à parte administrativa e operacional da graduação da EP sejam mais efetivos é o envolvimento e a interação da presidência da CG, dando apoio e suporte aos setores da área acadêmica, promovendo o diálogo e articulando ações estratégicas para tornar os processos mais dinâmicos e operacionais. Algumas dessas ações estão listadas a seguir e continuarão sendo priorizadas na nossa gestão.

- Atendimento de graduação
- Realização da matrícula dos ingressantes
- Colação de grau
- Estágios
- Processos de revalidação de diploma de graduação de estrangeiros
- Aproximação das áreas de graduação

10) Outros pontos que merecem destaque:

Outros assuntos relevantes que exigem uma ação proativa e coordenada pela Comissão de Graduação juntamente com as CoC's, CIP e são:

- Implementação de uma gestão baseada em indicadores acadêmicos dos cursos e das disciplinas, alinhada aos seus respectivos projetos acadêmicos. Esta ação teve início na

gestão anterior e precisa avançar gerando indicadores por curso, como evasão, tempo de formação, desempenho, índice de aprovação em disciplinas, etc.

- Promover a simplificação e a transparência dos processos, reduzindo prazos de análise e garantindo maior agilidade na implementação das decisões no âmbito da graduação, nos moldes do trabalho desenvolvido pelo serviço de estágios.
- Desenvolver estratégias para o aumento do número de alunos internacionais nos cursos de graduação da Escola, bem como revisar o fluxo de atribuição, lançamento e validação das disciplinas cursadas no exterior, considerando o elevado esforço operacional envolvido nesses processos.
- Promover a revisão contínua do processo de transferência interna, em função da adoção da nova disciplina de Fundamentos para o Ciclo Básico e da revisão dos critérios de transferência externa.
- Participar de eventos representando a EP.
- Promover conversas e acompanhamento dos alunos em situação de vulnerabilidade, em especial nos casos relacionados à suspensão das Bolsas Permanência.

Fernando A. Kurokawa, Marcelo M. Seckler

===

Fernando A. Kurokawa foi presidente da Comissão de Graduação de 2024 a 2025, vice-presidente de 2020 a 2023. Foi vice coordenador da Coordenação do Curso de Engenharia de Civil (CoC-Civil) de 2019 a 2020 e membro titular da coordenação de 2018 a 2021; membro da Comissão de Graduação da EPUSP como representante do Departamento de Engenharia de Construção Civil da EPUSP de 2018 a 2023. É membro do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE) e Editor Adjunto da Revista de Ensino de Engenharia da ABENGE.

===

Marcelo Martins Seckler é vice-coordenador da CoC Engenharia Química da EP e gestor do Programa Capes-Fulbright para Melhoria no Ensino em Engenharia no Brasil. Foi professor associado na TU Delft, Holanda, onde foi membro da comissão de graduação do Curso de Engenharia Química. Foi diretor-presidente e depois presidente do Conselho da ABEQ- Associação Brasileira de Engenharia Química, uma entidade voltada para a promoção do profissional de engenharia química.